

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e comunicados, a 5 reis a linha.
 Repetições..... 20 rs. linha
 Annuncios permanentes 5 ”
 Folha avulso..... 40 reis

O POVO D'OVAR

Ainda a crise

A crise que vimos atravessando desde o *ultimatum* inglez, abrange tudo e tudo ameaça subverter—industrias e commercio, caracteres, instituições e nacionalidade.

A desmoralisação já existia havia muito, e tanto que foi preciso escrever no *labaro* dos partidos a palavra moralidade. Porém os escandalos acobertavam se debaixo das apparencias da legalidade.

Debalde a imprensa opposicionista clamava, apontando o futuro cheio de pricipios e no extremo o abysmo da bancarrota. O regabofe continuou desbragadamente, desafortadamente, ganhando intensidade á proporção que ia passando o tempo—era como a locomotiva descendo sem travão os rails em uma encosta com bastante declive.

Foi por isso que nós admiramos de ter chegado tão rapido.

Os dois partidos monarchicos os unicos culpados no desastre, morrem impenitentes, abraçados ao seu modo de vida.

Sem ideal algum corriam á matroca, ao sabor dos ventos, pensando apenas em satisfazer as vaidades de alguns e os interesses pessoas de muitos á custa do thesouro. Era uma vida de parasitismo, materialmente chata, d'um positivismo reles.

Cada ministro era um legislador euragé, porque atraz de si trazia uma clientella enorme de pretendentes que era preciso collocar á mesa do orçamento o mais rapidamente possivel e por isso se creavam os lugares rendosos. Em cada aldeia de 200 votos badalavam os sinos das conveniencias, dos arranjos, e para lá iam subsidios e estradas.

E o dinheiro sumia-se e a empregadagem augmentava, augmentando o parasitismo, e as obras do porto de Lisboa com o plano da outra metade, formavam a cupula d'esse grande edificio á sombra do qual se acostava a grande desmoralisação no ultimo periodo da monarchia.

Ninguem podia, ninguem pôde entrar essa corrente perniciosas, que nos arrasta d'um modo fatal.

Os homens, os politicos dominantes essa camarilha de chefes e de logares-tenentes, não põem de parte os seus interesses e a sua vaidade. Nem as desgraças da patria, avultadas pela ultima crise de que facilmente nos não resarciremos, valem para elles cousa alguma. Abdicar por um momento das suas ambições, dei-

xar por um instante só a clientella, não é possivel.

Isto viu-se na crise politica de setembro: isto vê-se agora.

Não se pergunta se ha homens dentro dos partidos monarchicos capazes de por um esforço gigantesco fazer parar a roda da desgraça, parando o movimento do desperdicio em que vamos: se ha homens capazes de fazer politica sã e energica, mas politica como deve ser. Não, pergunta-se apenas quem manda? quem *viva*? qual o partido e, devoto d'um partido, qual a patrulha que pôde dispôr do thesouro e das auctoridades de confiança?

Semelhante politica, semelhantes politicos causam nojo. No altar da patria arde apenas a chama da indiferença. De resto os corrilhos tripudiam á vontade, jogando com os dados da sua ambição a tunica do povo, que de longe os espreita, prompto talvez a levantar um grito subversivo.

A ultima crise foi o ultimo signal de fraqueza.

Tudo indica que estamos tocando n'um periodo importantissimo para a historia politica do nosso paiz.

De todos os lados se ouve—isto não pôde assim continuar.

Não são os republicanos que o dizem: são os monarchicos. E quando os commentarios sahem de gente tão insuspeita, cumpre-nos aguardar os factos.

O NOVO GOVERNO

Em torno do novo ministerio levantou-se um côro de esperanças. As praças estrangeiras animaram-se, e a sua imprensa apoiou com interesse a solução da crise.

Sente-se que no governo ha pulsos sufficientemente fortes para dominar a situação bem perigosa para o paiz. Nem as zargunchadas dos partidos, nem as intrigas da politica o pôdem precipitar.

A monarchia conseguiu unir n'uma crusada, que se lhe anteolhava como de vida ou de morte, tudo o que ha de mais distincto, de mais prestigioso no largo circulo dos seus servidores officiaes.

O que semelhante situação deixar de conseguir, não se poderá realizar dentro do regimen monarchico.

A empresa é difficil, ninguem o pôde esconder. A crise que nos assoberba é medonha. Os ministros entraram no poder, quando o mar revolto os batia por todos os lados, sem lhe deixar ao menos um ponto de apoio.

Os conflictos internacionaes, de que um já está felizmente terminado, a questão financeira, a questão economica a questão da politica interna, aggravam-se com as intrigas suscitadas pelos progressistas despeitados.

Mas ao leme do governo vae um homem d'um merito incontestavel e d'uma audacia não desmentida, um homem que vale um partido—Mariano de Carvalho. Confiam n'elle os grandes financeiros do mundo, é justo que o paiz tambem confie.

Novidades

Festividade—A festividade da S.ª do Amparo em Guilhove excedeu toda a expectativa.

No sabbado á noute uma vistosa illuminação ligava a capella ao largo do arraial onde as duas philarmonicas—Ovarense e do Souto—faziam larga colheita d'applausos. Queimou-se muito e escolhido fogo. A noute, que a principio estava desagradavel, por causa do vento serenou, tornou-se amena. Por isso eram tres horas da madrugada e ainda por lá havia povo.

No domingo, depois da missa solemne, sahiu procissão com boa ordem, mas pouco concorrida. A tarde grande concurrencia ao arraial onde as philarmonicas se bateram muito bem, mostrando ambas os seus muitos recursos.

Não houve o menor barulho. Ainda bem.

Nomeação—Foi nomeado contador do juiz de direito d'Aveiro o nosso distincto amigo dr. Joaquim Manoel Ruella.

Damos-lhe parabens.

Bom foi que para se arranjarem as difficuldades da contadoria de Esterreja não fosse incommodado o noso sympathico amigo dr. João Maria Lopes, contador d'esta comarca.

Contribuições parochiaes—Começaram a cobrar-se as contribuições parochiaes atrazadas.

O pagamento faz-se até ao fim do mez. Depois d'isto serão relaxadas para ser cobradas executivamente.

A junta da parochia vae ficar com importante quantia no cofre. Oxalá as applique bem e não gaste tudo com empregados, como esta succedendo com a camara municipal.

Theatro—Como haviamos pre-noticiado, entrou terça-feira da semana passada em ensaios no theatro d'esta villa o drama a *Patria* de Francisco Rodrigues Valle.

Consta-nos que fazem parte da troupe dramatica os srs. An-

gelo Lima, Freire de Liz, Gomes Pinto, Dias, Ramos, Marques, e outros.

Antonio Rodrigues—O nosso heroe foi ha dias julgado na policia correccional, que deu origem a elle se precipitar uma vez no poço e a tentar fazer o mesmo por outra vez.

Ficou absolvido do processo criminal. De forma que o tal homemsinho padeceu tantos incomodos e esteve dias na cadeia simplesmente por ter medo d'ella.

A chuva—O sabio hespanhol ainda d'esta vez não se enganou.

Os campos estavam seccos, os milhos abrasavam. Os lavradores viam perder-se as suas sementieras por falta d'agna.

Quarta-feira da semana passada a chuva veio—uma rega boa, grande, que trouxe a alegria e a esperança dos campos.

Pesca—Na sexta-feira e sabbado houve trabalho de pesca na nossa costa, e alguns lanços excederam a 100\$000 reis.

A pesca foi bastante variada, desde o carapau até á bôa sardinha.

Corpus-Christi.—Este anno não appareceram na rua as casacas dos nossos muito illustres vereadores, nem tão pouco as respectivas fachas. Aquella procissão-monstro de ha annos, trazendo á sua frente o enorme S. Christovão, carregado pelo distribuidor d'este jornal, ficou-se entocada. O S. Christovão não sahiu dos Paços do concelho, onde recebeu as offerendas das roscas, que passam dos braços do santo, para as mãos dos officiaes da camara e outros que n'este dia memoravel o acolytam.

E comtudo a procissão de *corpus-christi* foi, em annos que já lá vão, deveras imponente. N'ella appareciam as corporações d'artes e officios devidamente representadas e aggremiadas atraz do seu estandarte. Era o viver momentaneo dos antigos municipios, que n'um acto religioso apparecia, seculos depois, transportado, como ensinamento aos vindouros.

Françamente nós, tirando o ridiculo das fachas com que o sr. Cunha e companheiros se quizeram adornar e armar á basbaquice do povinho, sympathisavamos com a procissão do *Corpus-Christi*. Nem tão grande era a verba, que se despendia todos os annos com semelhante festividade.

Désastre—Domingo um filhito do nosso amigo, sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira ia sendo victima d'um desastre.

A creança achava-se na estrada, quando passava um carro de bois sem pessoa alguma que o guiasse. Um dos bois, ao passar deu um coice que attingiu o pe-

quenito, mas apenas de raspão, deixando-o ainda assim bem contundido.

Estimamos que a creangita breve se restabeleça.

Comicio.—No domingo passado reuniu-se em Oliveira de Azemeis um importante comicio a convite do nosso amigo ex.º dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, afim de protestar contra os actos do actual juiz de direito d'aquella comarca e pedir ao governo a sua immediata transferencia.

Ao povo fallou o nosso patriota dr. Antonio da Silva Carrelhas e o convocante. N'esse *meeting* foi approvada uma representação dirigida ao rei no sentido acima indicado.

Quem paga? A vereação de que era presidente o sr. Antonio Cunha, mandou, por sua conta, demolir um muro, que vivava o predio do nosso amigo sr. Antonio Francisco de Castro de Gondezende, Esmoriz.

Contra esse acto arbitrario protestou criminalmente o offendido, mas o processo não teve curso.

Propoz o offendido uma acção possessoria contra a camara, pedindo que fosse o muro reformado, indemnizando-o dos prejuizos soffridos. A acção foi julgada procedente e provada n'esta primeira instancia, e debalde a camara appellou para a Relação e d'ahi para o Supremo Tribunal de Justiça, porque foi sempre condemnada; isto é, o municipio é que foi condemnado e não a vereação que andou a litigar sem justiça.

Agora desceu o processo a esta comarca. A camara podia, para evitar despezas, mandar logo fazer o muro que é pequenissimo. Mas não quiz. De forma que d'aqui a dias vae ao local uma vistoria para em execução marear o praso dentro do qual o muro tem de ser feito: depois é a obra arrematada judicialmente: depois tem a camara de depositar o dinheiro, etc., etc.

Quer dizer: faz-se uma enorme porção de custas e paga-se além d'isso o custo do muro: quando tudo se podia fazer com 2:000 ou 3:000 reis.

Nós podiamos explicar o molho com que se tempera esta caldeirada; mas hoje ficamos por aqui.

Queremos apenas que se consigne isto:—custaria a cumprir a sentença sem execução 2:000 ou 3:000 reis, e assim vae custar 70\$000 ou 80\$000 reis ao municipio.

E depois dizem que não cresce dinheiro das receitas municipaes. Se no mais se fizer como n'esta questão, por certo que nem 100:000\$000 reis deveriam chegar.

Políticos!—Ha dias, em um dos palratorios cá da terra, apreciava um certo grupo a nossa

posição na politica. Uns achavamnos sabor demasiado a republicanismo, outros concediam-nos um cantito na regeneração, outros ainda achavam uns vislumbres de ministerialismo. E entretanto, como a posição não era bem defendida, ia o nosso jornal apañando umas tarefas menos más.

Ahi vae a mão á palmatoria. O jornal dá de vez em quando as suas guinadas:—os acontecimentos apparecem inopinadamente carregados de côres sombrias e a alma deixa-se assoberbar por elles. D'ahi vem as guinadas, os impulsos dados pelo sentimentalismo. As victimas do Porto, julgando o chão: os companheiros depois encurralados e bombardeados na camara: e por ultimo os conselhos de guerra, julgando em chusma um rebanho humano, que se acotovellava nos navios vigiados por gente armada, — só deixam indifferentes os ambiciosos de dinheiro ou os especuladores dos empregos publicos. De resto a nossa posição tem sido sempre a mesma, quer lutando desesperadamente e quasi sem apoio durante quatro annos, quer agora dando da politica vareira uma simples noticia, mas sem deixar fugir á critica um unico facto. Sempre, sempre sem medo d'uns, nem bajulações dos outros.

Agora nós, srs. do grupo. Não lhes reconhecemos o direito de critica e muito menos o de censura. Nunca, até hoje lhes vimos expender opiniões politicas, senão quando estão ou se julgam no poder. Mal o vento vira, as suas opiniões desaparecem, e, o que d'antes era de côr accentuada, fica transparente, reflectindo a côr do objecto, da pessoa, da politica, que lhes apparece de frente; mas, para que ninguém diga que a côr vista é propria, desfazem-se em explicações longas, fastidiosas, cheirando a medo—são uns verdadeiros *nephibatas* politicos.

Como não lhes reconhecemos a coragem de sustentar a sua opinião, não lhes reconhecemos o direito de censurar a nossa.

Selvagismo.—E' absolutamente impossivel conservar com gosto qualquer melhoramento que se faça dentro da villa ou nos arredores.

Parece que o espirito selvagem de uma parte dos habitantes d'esta terra se compraz em arruinar tudo, em estragar as obras, os objectos que por ali se mandam collocar.

Os botecudos devem por certo ser mais civilizados do que os estragadores das obras do municipio.

E se não veja-se o que fizeram com o capeamento do muro da ponte do Casal, com o capeamento do muro da ponte de João de Pinho, com o capeamento do muro do adro da igreja matriz e com os bancos da alameda dos Campos. Destruíram os capeamentos que eram de esquadria: partiram os bancos, que eram de ferro alçuns, e outros de ferro e madeira.

Com que intento fizeram esses estragos? Nada lucraram, porque o ferro dos bancos e as pedras dos capeamentos eram de insignificante valor.

Foi por espirito de fazer mal, por vontade de destruir que essa gente procedeu. Isto não tem justificação possivel.

Vê-se que esta villa ainda agora está no anno de 1100. A pesca faz-se como então; e o movimento civilizador, quedando-se a ouvir

o *ó abaixo! ó péga!* ficou dependente do bordão do pescador.

Estada.—Chegou a esta villa o nosso sympathico amigo e distincto poeta José d'Almeida, alumno do 4.º anno juridico.

—Em goso de licença, está entre nós o nosso distincto amigo, dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, muito digno delegado do procurador regio na comarca d'Ancião.

—Esteve tambem aqui o ex.º sr. Manoel Maria Ferraz d'Abreu escripto e tabellião na comarca d'Estarreja.

As notas.—Os nossos lavradores teem a maior repugnancia em receber as notas em pagamento do gado que vendem. Não só o dinheiro em papel lhes suscita duvidas, porque a maior parte não sabem ler: mas o agio que depois são obrigados a pagar, augmenta-lhes a repugnancia.

N'esta ultima feira, 24 em S. João nenhum lavrador quiz receber as notas que lhes apresentaram, resultando d'ahi uma paralyzação nas transacções.

Tem havido agio de 100 reis por cada libra. Entretanto parece que este agio tende a diminuir.

O chafariz e a bica.—Na sexta-feira de manhã um grupo, que passava junto ao famoso Neptuno, viu o chafariz deitar agua. Não era muita. Apenas d'um dos canos corria um tenne fio d'agua.

Seria o milagre feito pela illustre voreação? E todos se perdiam em difficeis calculos e conjecturas.

Em verdade o Neptuno, senhor dos mares e das aguas, com pouco se sabia para os grandes gastos e sacrificios que o municipio havia feito ha mezes na composura da canaiezação.

Entretanto a chuva ia cahindo, e uma grossa batega d'agua animou o cano, que começou a deitar mais. Só então se lembraram os mirones que era a agua da chuva a escorrer das taças, onde as pombas se costumam banhar.

Isto era verdade. A bica, lá na Praça, continuava ardendo em sedo, aviventada pela ferrugem, que lhe vae minando a existencia.

Pobre Neptuno!



FERVEBAT ORATIO

Era tão linda quando a prece sua Subindo meiga, se dirigia aos ceus, Que louco, a melo, receei, ardente Que tristemente m'a roubasse Deus!

Que riso santo, divinal celestre Se não juntava n'uma creença pura Os olhos baixos segredavam d'alma, Devida palma d'uma fé segura!

Os labios castos, divinos, airosos, Diziam coisas, que não são do mundo, «Ave Maria, tu vês, Senhora, Tão peccadora n'um abysmo fundo»

Mas eis que nevem d'um côr de rosa O rosto lindo lhe manchou d'ardor E face e labios traziram fundo Que só no mundo se trahiu... d'amor!

Ovar 89

José d'Almeida



PUBLICAÇÕES

Recebemos—A 1.ª e 2.ª caderneta dos *Elementos de geographia economica* (agricola industrial e commercial) do que é auctor o major de infantaria e ex-professor do lyceu central do Porto, José Nicolau Raposo Botelho.

Escusamos de encarecer o merecimento d'esta obra. O nome do auctor bem conhecido pelos seus estudos, recommenda-se sobre o modo. N'esta a exposição clara, as definições precisas, nada deixam a desejar.

A edição é prefeita e nitida, uma das melhores que temos visto em obras scientificas. Pertence á creditada casa editora *Magalhães e Moniz* do Porto.

—A *Estação*, jornal illustrado de modas para familias.

Publicou-se o numero de 16 de maio. Summario: Correio da moda.

Gravuras: Vestido com blusa e cinto largo—Vestido com corpo de aba comprida—Monogramma para ornar roupa—Entremeio e renda de crochet—Borla de crochet—Guarnições para chapéus—Cercadura, bordado liso e aberto—Toalha de mesa—Quadrado, bordado reticella—Bordado liso de côr para toalha—Chapéu guarnecido com plumas e corpo franzido—Chapéu toucado de renda—Penteado com fita e blusa—Touca para meninas—Barrete para meninas—Cadeira movel e pavilhão—Vestido com vestia e colletinho—Vestido princeza—Vestido guarnecido com folhos de renda—Guarda-sol e vestido guarnecido formando colletinho—Vestido com corpo de cinto e chapéu redondo—Guarda-sol de filó—Capa romeira para meninas—Blusa—Jaqueta para meninas—Almofada bordada—Vestido com corpo em prégas—Vestido para creanças—Capa-blusa para creanças—Vestido guarnecido em romeira—Avental com cercadura—Vestido com aba aberta—Saia com cinto largo—Vestia sem mangas—Vestuario para meninos—Vestido com corpo franzido para creanças—Vestido com corpo franzido para creanças—Vestido com cinto para moças—Chapéu redondo guarnecido de fita e blusa, ornado com bordado hungaro—Cinto de couro tronçado e colletinho com blusa bordada, etc., etc., com dous figurinos coloridos e folha de moldes.

—Os *companheiros do punhal*. Recebos da Nova Empreza Editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 4.ª cadernete d'este afamado romance, que tão extraordinario acollimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignates A belleza do romance, seu modico preço de 50 réis cada caderneta semanal em Lisboa e 60 réis nas provincias, e a serie de brindes a que têm direito os assignates, influiram para tão excellent resultado. Aquelles donossos eleitores que ainda não assignaram, recomendas os *Companheiros do punhal*, e a Empreza Editora facultar-lhes-ha a 1.ª caderneta extraordinariamente gratuita, até 15 do proximo mez.

A mesma empreza vai editar seguidamente os *Piratas do Sena*, por X. de Montepin, a *Historia dos Jesuitas*, illustrada, e *Atravez Lisboa*, edição de luxo com gravuras, cromos phototypias etc., obra devida á penna dos nossos mais notaveis escriptores.

Agradecemos

Litteratura

A CASACA DE PALMAS VERDES

Essa manhã era uma verdadeira manhã de festa para o esculptor Guillardim. Tendo sido nomeado, na vespera, membro do Instituto; ia estreiar perante cinco academias, reunidas em sessão solemne, a sua farda de academico uma bella casaca de palmas verdes, novinha em folha com bordados côr de esperanza. A maravilhosa casaca, prompta a servir, estava collocada nas costas d'uma cadeira de braços, e diante d'ella, Guillardim mirava a envaidecido, acabando de dar o nó da sua gravata branca.

—Nada de pressas!...—pensava elle.—Tenho muito tempo...

Mas o caso é que se encontrára vestido duas horas mais cedo do que era preciso, e a formosa madama Guillardim—que levava sempre muito tempo a fazer a sua *toilette*—dissera-lhe que, especialmente n'esse dia, não estaria prompta senão á hora marcada, nem um minuto antes! Que havia, pois, de fazer o infeliz Guillardim para matar o tempo até lá?

—Vejam os se a casaca me fica bem—disse elle com os seus botões.—E, cuidadosamente, como se pegasse n'um objecto de finas rendas, tirou a preciosa reliquia das costas da cadeira, e vestindo-a, com mil precauções, foi pôr-se diante do espelho. Oh! que graciosa figura o crystal reproduzia! Que bello typo de academico de fresca data, gordo, feliz, risonho, já meio grisalho, com o ventre saliente e os braços muito curtos, inteirigados dentro das mangas novas da casaca!

Evidentemente satisfeito com a sua pessoa, Guillardim não sahia de diante do espelho, imitando a sua entrada no Instituto, comprimentando os collegas, sorrindo para elles, tomando *poses* academicas! Todavia ninguém pôde passar assim duas horas, de frente d'um espelho. Foi o mesmo que aconteceu ao nosso academico; o homem fatigou-se e com medo de amarrotar a casaca, resolveu desfil-a e collocar-a de novo nas costas da cadeira. Em seguida sentou-se de frente d'ella do outro lado do fogão; e, estendendo as pernas, com as mãos em cruz sobre o collete de galla, deixou divagar deliciosamente o pensamento, voltendo a meudo os olhos para a sua bella casaca de palmas verdes.

Como o viajante que chega, enfim, ao termo da sua viagem, gosta de se lembrar dos perigos e das difficuldades da jornada, assim Guillardim ia fazendo passar no espirito todas as peripecias da sua vida, anno por anno, desde o dia em que começára a esculptura no *atelier* Jouffroy. Ah! como fôra rade o principio da sua carreira! E lembrava-se dos invernos frios como gelo, das noites de insomnia, das caminhadas que déra para encontrar que fazer, e das coleras que experimentara, sentindo-se muito pequeno, perdido, desconhecido no meio d'uma multidão marulhante que tudo atropella, que tudo deruba, que tudo esmaga! E pensar que elle só, sem protectores, sem fortuna, deveu a si o salvar-se de tudo isso. O talento, unicamente o ajudara! E com o queixo poisado no peito, os olhos meio

cerrados, Guillardim repetia muito alto a si mesmo:

—Tudo devo ao meu talento! Só ao meu talento!...

Foi então que uma prolongada gargalhada secca e entrecortada, como o rir d'um velho, o interrompeu subitamente. Guillardim, um pouco atrapalhado, olhou á volta de si, pelo quarto. Estava só, completamente só em *tête-à-tête* com a sua casaca de palmas verdes, essa sombra de academico, sollemnemente desdobrada diante d'elle, do outro lado do fogão. E todavia o rir insolente continuava sempre. Então, examinando com mais cautella, o esculptor viu que a sua casaca de palmas verdes não estava no logar em que elle a tinha posto, mas realmente sentada, com as abas levantadas, as mangas apoiadas nos braços da cadeira e o peito volumoso, com toda a apparencia de vida. Coisa inacreditavel! era a casaca, que se estava a rir. Sim, sim! era essa singular casaca de palmas verdes que soltava as gargalhadas que, o saccudiam; e parecia-lhe que as abas da farda se mexiam e que as duas mangas caiam para os lados extenuadas, ao terminar essas gargalhadas terriveis. Ao mesmo tempo uma pequenina voz maliciosa dizia:

—Jesus, que eu arreberto!

—Que diabo vem a ser isto? perguntou o pobre academico abrindo os olhos.

A mesma voz respondeu, ainda com o acento mais malicioso:

—Sou eu, sr. Guillardim, sou eu, a sua casaca de palmas verdes que o espera para ir á sessão solemne! Peço perdão de ter interrompido tão intempestivamente as suas divagações; mas é realmente exquisito ouvil-o fallar do seu talento! E tanto que não pude conter-me... Ora vamos: metta a mão na sua consciencia, e veja se o seu talento foi o sufficiente para elevar o meu amigo tão depressa e para lhe dar tudo o que tem: honra, posição, fama e fortuna... Então o senhor julga isso possivel, amigo Guillardim? Pense um bocodo, antes de me responder. Pense mais, mais ainda! E responda-me agora. Bem vê que não se atreve a isso.

—Comtudo—gaguejou Guillardim, eu tenho... trabalho muito.

—Sim, muito, muitissimo. O amigo é um cavador, um operario, um grande trabalhador. O amigo conta os dias á hora, como os cocheiros dos trens da praça. Mas a scentelha, meu caro, a abelha de oiro que atravessa o cerebro do verdadeiro artista, quando foi que o visitou? Nem uma vez só, bem o sabe. E todavia é ella que dá o talento. Ah! eu conheço muitos que trabalham tambem, de modo bem diverso do senhor, com intelligencia, com toda a febre do saber e que nunca hão-de chegar onde o amigo chegou! Vamos, concordemos nós: o talento do senhor Guillardim consiste todo em ter casado com uma mulher formosa...

—Senhor!... fez Guillardim, tornando-se muito vermelho.

Mas a voz continuou, sem se perturbar:

Continua.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, fallecido, abbade de Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias, findo o praso dos editos, pagarem a Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, escrivão da comarca, a quantia de 39\$075 reis de custas contadas na acção commercial que lhes moveu Antonio Ferreira da Costa, casado, do logar da Aldeia de Esmoriz, ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito ao executante, e seguir-se á revelia os termos da execução.

Ovar, 16 de maio de 1891.

O Escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
Verifiquei a exactidão,
(77) O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e quarenta dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando pelos primeiros os crédores e legatarios por ora desconhecidos, e pelos segundos os herdeiros Manoel d'Oliveira, viuvo, e seu genro Manoel Pereira de Almeida, casado, ausentes em parte incerta do Brazil, aquelles para deduzirem os seus direitos e estes para os termos do inventario de menores aberto por obito de Marianna Fernandes, moradora que foi no logar do Sobral d'esta freguezia, mulher e sogra dos ausentes, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Cod. do Proc.

Ovar, 15 de maio de 1891.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(78) Verifiquei,
Salgado e Carneiro.

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Bernarda d'Oliveira d'Assumpção e marido José d'Oliveira Passantes; Antonio da Silva Carvalho, casado; José Bernardo da Silva Carvalho e mulher Rosa do Luiz; Manoel Maria da Silva Carvalho e mulher Maria do Cabaco; José Valente d'Almeida, casado e Josefa Pereira da Cunha, solteira, todos auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa e os credores e legatarios por ora desconhecidos, para no praso de trinta dias estes de-

duzirem os seus direitos e aquelles fallarem aos termos do inventario de menores aberto por fallecimento de Manoel da Silva Carvalho, morador que foi na rua Velha e em que é cabeça de casal sua mulher Maria Gracia d'Oliveira d'Assumpção, da mesma rua, ambos, d'esta villa.

Ovar 21 de maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho.
(79)

ARREMATACAO

(2.ª publicação)

No dia 31 do corrente mez e anno, por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na praça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação de diversos moveis, roupas, pratas e ouro, descriptos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Soares d'Almeida, do logar da Monteira, freguezia d'Ara-da, e ahi avaliados, os quaes serão patentes no acto da arrematação.

Ovar, 20 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(80)

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 7 de Junho proximo, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação de prestação de facto, na execução de sentença que Manoel José Rodrigues e mulher, do logar de Cabanões, move contra Francisco Fernandes Ara-da e mulher, do logar do Sobral, todos d'esta Villa, o qual consiste em retirar o entulho e a desembaraçar o caminho que dá passagem a um prédio de terra lavradia pertencente aos exequentes, sito em Cabanões, d'esta Villa, a partir do norte com caminho, sul com Francisco Teixeira, nascente com Manoel Godinho Marques e rio e poente com a pedreira dos exequentes, caminho de servidão e terreno publico, visto os executados o não terem feito no praso marcado no termo de transacção dd respectiva acção julgada por sentença que passou em julgado.

Ovar, 16 de maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
João Ferreira Coelho
(81)

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 13 de junho proximo, pelo meio dia e no tribunal judicial d'esta comarca,

vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na partilha adicional requerida no inventario de menores a que se procedeu por obito de José de Oliveira Picado, que foi do logar do Cadaval, freguezia de Vallega, uma terra lavradia, parte murada, com quinhão d'um poço e engenho de regar, sita no dito logar do Cadaval e assim denominada, de natureza de praso com laudemio de dez um e lutozoa d'um carneiro ou 1:600 reis, foreira a Manuel Maria de Oliveira Picado, da Lagoa de São Miguel d'Ovar, a quem paga de fóro annual 208, l. 494 m. de milho e dois frangos ou 120 reis por cada um, avaliada, com abatimento d'este onus, em 330:000 reis. As despesas da praça e a contribuição de registo são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Ovar, 20 de maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado Carneiro
O escrivão
Antonio dos Santos Silveira.
(82)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 21 do proximo mez de junho pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca na execução hypothecaria que Francisco da Silva Gomes, cazado, do Barreiro, freguezia d'Ovar move contra Antonio Caetano da Silva e mulher Anna Maria Maia, da freguezia de Esmoriz, hão de ser arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço das respectivas avaliações as seguintes propriedades: Uma leira de pinhal, denominada «a Amieira,» sita nos limites de cima de villa avaliada em 30:000 réis Uma leira de terra lavradia e caza contigua á mesma, sita no dito logar, avaliada em 175:800 réis. Metade de uma terra lavradia, denominada «a Sobreira,» sita no logar de Sande, avaliada (essa metade) em 31:000 réis D'estas tres propriedades são uzufructurios vitalicios Roza d'Oliveira Maia e marido Antonio Joaquim da Silva Lopes, de Cima de Villa e uma terra lavradia, denominada «a quinta do Meirelles,» sita no logar de Sande, de natureza de praso, foreira a Maria José de Pinho Lyria, d'Ovar, a quem paga de fóro annual 28,431 de trigo, da qual é uzufructuaria vitalicia aquella Rosa d'Oliveira Maia, avaliada em 36:000 réis. N'estas avaliações já estão abatidos os encargos que pezam sobre as referidas propriedades. São citados para a praça quaes quer credorês incertos dos executados afim de, querendo, deduzirem os seus direitos.

Ovar 25 de maio de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(84)

EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Leite, solteiro, maior jornaleiro, do logar do Carvalheira, freguezia de Maceda, mas auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias depois de findos os editos, pagar no cartorio do escrivão abaixo assignado, a quantia de 30:916 reis proveniente de sellos e custas e em que foi condemnados na policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e mais custas até final, sob pena de se devolver ao exequento o Ministerio Publico o direito da nomeação.

Ovar, 21 de maio de 1891

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(85)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira correm editos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, afim de dar á execução a sentença preferida na acção especial de justificação avulsa requerida por Manoel Valente d'Almeida Frazão, viuvo, da rua São Bartholomeo d'esta villa, para ser considerado unico herdeiro de seu fallecido filho. Caetano d'Almeida Valente nos termos do § 2.º do artigo 407 do codigo do processo civil.

Ovar 26 de maio de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(86)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio de escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por obito de José Duarte Pereira, morador, que foi, no logar de Carvalho de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 23 de maio de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
(83)

Annuncios

AGRADECIMENTO

O baixo assignado, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu chorado filho *Manoel Pereira de Carvalho*; fallecido em 17 de março passado; vem por este meio agradecer a todos os amigos que tiverão a honra de o acompanhar á sua ultima morada; protestando o seu eterno reconhecimento; e offresco o seu diminuto prestimo na cidade de *Manaos*.

Manaos, 25 de Abril de 1891

Damião Pereira da Carvalho

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestos para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificias, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de soda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. dorjidos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

Leitura Baratissima

Os Companheiros do Punhal

por Leopoldo Stapleaux

GRANDE ROMANCE DRAMATICO

2.ª edição popular efferecida aos operarios, empregados do commercio, serviços e a toda a classe do povo menos abastada, pelo modicissimo preço de 20 reis o fasciculo semanal.

Cada fasciculo contem 2 folhas com deseseis paginas ou 496 linhas de leitura.

O fasciculo quando illustrado de uma bella gravura contem 8 paginas de texto.

Todos os assignantes dos *companheiros do punhal* tem direito a escolher um dos seguintes brindes:

Um distincto anel, um dos melhores almanachs illustrados, portuguez, francez, hespanhol, ou inglez, um bello kalendario em chromo para ornamento de parade, um lindo prato de faiança a côres para o mesmo fim, um cento de cartões de visita com o nome e morada, etc. segundo o prospecto da 1.ª edição.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
ompanheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um cörte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

**Um cheque á vista,
de 2 libras**

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

AOS

EXPORTADORES DE VINHO
PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Pepulin encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 réis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA

MEZA DA ESTIVA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensível regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empresa Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de entrecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem enfiada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assento, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma cörte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruínas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Erinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.